



Jornada **ASG**

RELATÓRIO FINAL

Portaria nº 94/2024

infrasaoficial

infra.oficial

infra-oficial

infrasa.oficial

INFRA S.A.

www.infrasa.gov.br

Infra S.A.

Conselho de Administração – CONSAD. Relatório da Jornada ASG - Infra S.A. Brasília, 2024. 26p.

1 – Sustentabilidade. 2 - Impacto Social. 3 – Governança. 4 – Transparência. 5 - Conformidade.

Versão 0.11

Infra S.A.

Edifício Sede
Endereço: SAUS, Quadra 01, Bloco 'G',
Lotes 3 e 5.
Asa Sul Brasília - DF
CEP: 70.070-010
Tel: 61 2029 6100
www.infrasa.gov.br

Equipe Técnica**Rodrigo Lemos Arteiro**

Superintendente de Governança e Estratégia

Patrícia Tillmann

Assessora de Governança e Estratégia

Sergio Luis Machado Rodrigues da Cunha

Gerente de Estratégia

Apoio

Ivania Dolores Cruz Bezerra
Neydler Capdeville Fajardo
Pedro Magalhães Pereira de Souza
Alyne de Sousa Provazzi
Amarylis Dantas Bezerra

Conselho de Administração**Antonio Mathias Nogueira Moreira**

Presidente do Conselho de Administração

Cloves Benevides

Representante do Ministério dos Transportes

Claudia Tavares Fernandes

Representante do Ministério da Fazenda

Fernando Aldeia Loureiro

Representante dos Empregados

Daniela Salomão Gorayeb

Representante do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

Diretoria Executiva**Jorge Luiz Macedo Bastos**

Diretor-Presidente

Elisabeth Braga

Diretora de Administração e Finanças

André Luis Ludolfo da Silva

Diretor de Empreendimentos

Cristiano Della Giustina

Diretor de Planejamento

Marcelo Vinaud Prado

Diretor de Mercado e Inovação

GT Jornada ASG - Titulares

Aline Figueiredo Freitas
Bruno Marques dos Santos
Gicelda Ferreira da Silva
Iana Belli Reis Silva
Izabel Cristina Pereira de Souza
Ladjane Pereira de Mello
Leila Correia Guimarães
Luciana Muniz Costa
Mariana Lessa Russo
Paulo Bernardes Honorio de Mendonça
Paulo Cezar Rabelo
Renan Paixão Barbosa
Vanessa Pessanha Tunholi

GT Jornada ASG - Suplentes

Bárbara Tomaz Bonfim
Bruna Pinheiro de Melo
Daniel Lima
Emerson Marcello Ferreira Anastácio
Eliezer Efraim da Silva
Joana Maria Habbema Soledade
Juliana Guimarães Garcia da Costa
Liliane Rocha Cavalcante
Marcelo Lira Andrade
Marinalva Almeida Linhares
Rafael Fernandes de Souza
Thiago Asturiano Antunes Fernandes
Viviane de Paula Araújo

SUMÁRIO

04	GLOSSÁRIO
05	OBJETIVO
06	CONTEXTO GERAL E A IMPORTÂNCIA DO ASG
06	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
07	Mudanças Climáticas: Um Desafio Global
08	Mudanças no Setor
09	O papel das Coligadas no processo
10	JORNADA ASG - AGENDA SUSTENTABILIDADE
10	Grupo de Trabalho - Portaria Infra S.A. nº 94/2024
11	Diretrizes
11	Mapeamento Inicial
18	Qualificação do Dados
23	RESULTADOS
25	PROVIDÊNCIAS

Sempre que este ícone estiver presente em uma imagem, isso indicará que a foto foi gerada por meio de inteligência artificial



GLOSSÁRIO

ASG (Ambiental, Social e Governança)

Um conjunto de critérios utilizados para medir o impacto ambiental, a responsabilidade social e as práticas de governança de uma empresa ou organização. Estes critérios são fundamentais para avaliar a sustentabilidade e a ética corporativa.

ABNT PR 2030:22

Norma técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que estabelece diretrizes para a elaboração e implementação de políticas de sustentabilidade em organizações, com foco na gestão de impactos ambientais, sociais e econômicos.

Boletim de Logística da Infra S.A.

Publicação periódica elaborada pela Infra S.A. que reúne informações, análises e atualizações sobre as operações logísticas da empresa, incluindo transporte, armazenamento, distribuição e gestão de cadeias de suprimentos.

Comitê de Sustentabilidade, Mudança do Clima e Territórios do Ministério dos Transportes

Órgão governamental responsável por formular, implementar e monitorar políticas e ações relacionadas à sustentabilidade, mudanças climáticas e gestão de territórios no âmbito do Ministério dos Transportes em conjunto com Ministério de Portos e Aeroportos.

COP (Conferência das Partes)

Reunião anual realizada pela ONU para discutir e negociar acordos internacionais sobre o clima, onde governos e outros atores buscam soluções para mitigar as mudanças climáticas. A COP-30 será realizada no Brasil em 2025.

Economia Circular

Modelo econômico que visa reduzir o desperdício e maximizar o reaproveitamento de materiais, promovendo a sustentabilidade ambiental por meio da reciclagem, reutilização e redução de resíduos.

GEE (Gases de Efeito Estufa)

Gases que contribuem para o aquecimento global e mudanças climáticas ao reter o calor na atmosfera. Os principais GEE incluem dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O).

IESGO (Índice ESG do Tribunal de Contas da União)

Ferramenta utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para avaliar o nível de adoção das práticas ASG pelas organizações públicas federais.

IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)

Organização da ONU que avalia as informações científicas relacionadas às mudanças climáticas. Seus relatórios fornecem a base científica para a formulação de políticas climáticas globais.

LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados)

Legislação brasileira que regula o tratamento de dados pessoais, garantindo a privacidade e a segurança dos cidadãos em todas as esferas, incluindo o setor público e privado.

Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento)

Programa do governo brasileiro que planeja investimentos em infraestrutura, com foco no desenvolvimento de setores estratégicos como energia, transporte e saneamento, visando o crescimento econômico sustentável.

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade para todos até 2030.

Plano Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Documento estratégico que estabelece as diretrizes e ações do governo federal brasileiro para enfrentar as mudanças climáticas e promover a sustentabilidade.

Programa Combustível do Futuro

Iniciativa do governo ou de instituições relacionadas ao setor energético que busca desenvolver, promover e implementar fontes de combustíveis mais limpas e sustentáveis, visando a redução das emissões de gases de efeito estufa e a transição para uma matriz energética mais eficiente e sustentável.

RenovaBio

Política nacional do Brasil que incentiva a produção e uso de biocombustíveis, com o objetivo de reduzir as emissões de GEE no setor de transportes.

Rota 2030

Programa do governo brasileiro que visa promover a competitividade e o desenvolvimento da indústria automotiva nacional, com foco em inovação, eficiência energética e segurança veicular.

SAF (Sustainable Aviation Fuel)

Combustíveis sustentáveis para a aviação que reduzem significativamente as emissões de carbono quando comparados aos combustíveis fósseis tradicionais

I Objetivo

A Infra S.A. fortalece sua credibilidade e conquista a confiança das partes interessadas ao manter um compromisso contínuo com a excelência, ética e responsabilidade socioambiental em suas entregas. A empresa desempenha um papel central na coordenação, planejamento, estruturação de projetos e execução de obras no setor de transportes, impulsionando a inovação por meio de práticas sustentáveis. Dessa forma, alinha seus objetivos estratégicos e operações a uma visão de futuro responsável e sustentável.

Dada a amplitude de sua atuação, a criação de um grupo de trabalho dedicado às questões ASG (Ambiental, Social e Governança) tornou-se fundamental para integrar conhecimentos multidisciplinares e fornecer apoio técnico à alta administração na tomada de decisões estratégicas.

Em conformidade com a Portaria n.º 94, de 22 de março de 2024, foi instituído o primeiro grupo de trabalho voltado à estruturação da Jornada ASG na Infra S.A. Esse grupo tem como objetivo realizar uma análise ampla, formal e estruturada das estratégias, processos e impactos relacionados aos aspectos ambientais, sociais e de governança no contexto das atividades da empresa, com as seguintes competências:

- I - avaliar, com base em coleta de dados relevantes, como a Infra S.A. aborda as questões ASG no momento atual;
- II - propor estratégia clara que incorpore metas, objetivos, métricas e indicadores de desempenho a serem utilizados para avaliar o desempenho da Infra S.A. em relação às iniciativas ASG;
- III - propor um plano de ação que inclua medidas específicas para a melhoria do desempenho ESG da Infra S.A., bem como formas de monitoramento contínuo do progresso e do impacto das iniciativas adotadas pela Empresa;
- IV - propor ações de forma a estabelecer e executar o processo de sustentabilidade ambiental e processo de promoção da sustentabilidade social;
- V - elaborar relatórios periódicos que descrevam o andamento das ações sob responsabilidade do GT;
- VI - comunicar os resultados obtidos, de forma transparente e abrangente, a todas as partes interessadas; e
- VII - propor minuta de norma interna que discipline as ações ESG na Infra S.A.

Os resultados deste relatório refletem o trabalho realizado pelo grupo de trabalho, promovendo ações direcionadas ao alcance dos seguintes objetivos estratégicos: “Implementar e valorizar iniciativas ambientais e sociais” e “Aprimorar a governança e a integridade institucional”.



II Contexto GERAL e a Importância do ASG

a. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O avanço da Jornada ASG na Infra S.A. busca sintonia com a política traçada pela comunidade internacional em matéria de sustentabilidade, visando alternativas atreladas ao seu objeto social, que dê concretude e materialização às diretrizes estabelecidas pela ONU através dos denominados ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Registre-se que ODS consistem em uma agenda global com 17 metas que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade até 2030.



No setor de infraestrutura de transporte, esses objetivos podem ser diretamente vinculados à agenda ASG pois envolvem a adoção de práticas que contribuem para a mitigação das mudanças climáticas (ODS 13), proteção dos ecossistemas (ODS 11) e usos sustentável de recursos (ODS 12), especialmente na redução de emissões de carbono e proteção dos corpos hídricos, com a promoção do acesso equitativo a sistemas de transporte seguro e acessível (ODS 11). O setor ainda contribui com trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) e o apoio à inovação e a infraestrutura resiliente (ODS 9).

O setor de transportes tem assumido um papel central na promoção dos ODS ao integrar práticas sustentáveis em suas políticas e projetos. Esses esforços visam contribuir para a redução das emissões de carbono (ODS 13), promover o acesso equitativo a sistemas de transporte seguros e acessíveis (ODS 11), geração de emprego (ODS 8) e apoiar a inovação e o desenvolvimento de infraestrutura resiliente (ODS 9).



b. Mudanças Climáticas: Um Desafio Global

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, “Ação contra a Mudança Global do Clima”, destaca a importância de combater as mudanças climáticas e seus impactos, um desafio global que afeta todas as nações. A meta central desse ODS é reforçar a resiliência e a capacidade adaptativa das sociedades frente aos desastres climáticos, integrando medidas de mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamento nacionais. A ciência do clima, consolidada por relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), fornece evidências robustas de que o aquecimento global está diretamente ligado às atividades humanas. O IPCC alerta que, para limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, é necessário reduzir em metade as emissões globais de GEE até 2030 e alcançar emissões líquidas zero até 2050.

Com o objetivo de coordenar esforços globais na mitigação das mudanças climáticas, a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP), fornece uma plataforma para negociações internacionais que impulsionam ações concretas motivada pela necessidade de alinhar políticas climáticas com metas de desenvolvimento econômico, social e ambiental, assegurando um futuro sustentável para todos.

A 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-30), que ocorrerá em 2025 em Belém do Pará, Brasil, será um marco para fortalecer os compromissos globais no enfrentamento das mudanças climáticas. Além de reforçar as metas climáticas internacionais, a realização do evento no Brasil representa uma oportunidade única para o país destacar seu papel na agenda global de sustentabilidade, promovendo soluções inovadoras para a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, com foco na preservação da Amazônia e na transição para uma economia de baixo carbono.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o governo brasileiro se compromete em sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, em inglês) a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 48% até 2025 e em 53% até 2030, em relação às emissões de 2005. Assim, o Brasil se compromete com metas graduais mais robustas de redução de emissões com vistas a alcançar a emissão líquida zero em 2050 (<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/mudanca-do-clima/NDC>).

No âmbito social, a COP30 também é vista como uma oportunidade para discutir a justiça climática e a inclusão social. O governo brasileiro reconhece a necessidade de abordar as desigualdades que afetam as populações mais vulneráveis, especialmente aquelas que dependem diretamente de recursos naturais para sua subsistência, como comunidades indígenas e rurais.

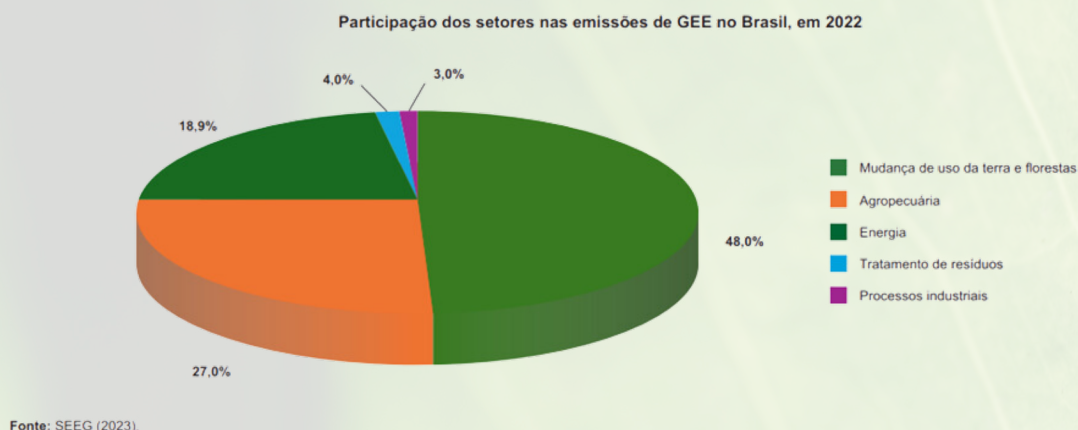
COP-30

Para o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a COP 30 será diferente de todas as outras. “Uma coisa é discutir a Amazônia no Egito; outra coisa é discutir a Amazônia em Berlim; outra coisa é discutir a Amazônia em Paris. Agora, não. Agora nós vamos discutir a importância da Amazônia dentro da Amazônia. Nós vamos discutir a questão indígenas, vendo os indígenas. Nós vamos discutir a questão dos povos ribeirinhos, vendo os povos ribeirinhos e vendo como eles vivem” (<https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cop28/cop-30-no-brasil>).

d. Mudanças no Setor

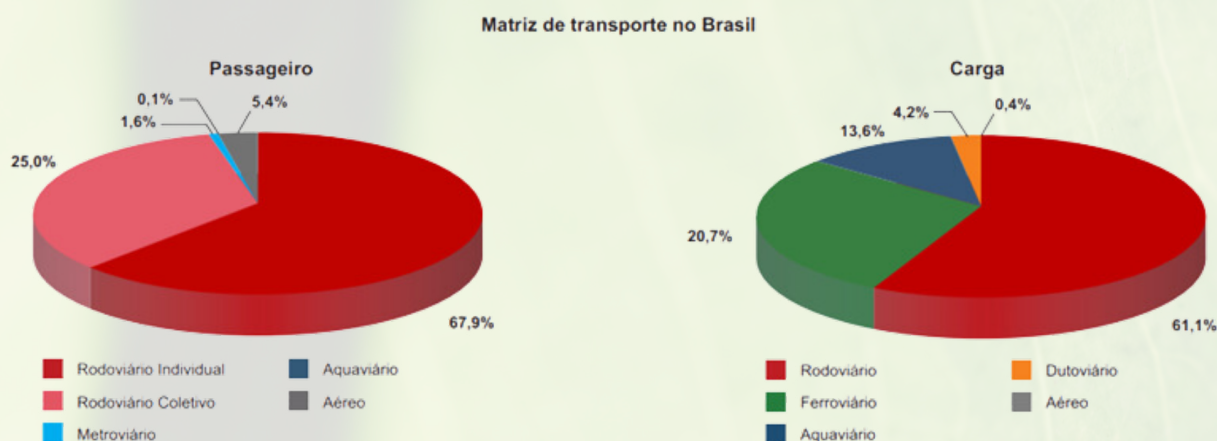
A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, dos critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), e das metas definidas para a COP-30 estão direcionando uma reconfiguração estratégica no setor de transportes no Brasil. Esse alinhamento impulsiona a adoção de políticas e práticas sustentáveis, com ênfase na descarbonização, inovação tecnológica e desenvolvimento de infraestruturas resilientes, visando cumprir compromissos globais e fortalecer a competitividade do setor no contexto da transição para uma economia de baixo carbono.

De acordo com o Boletim de Logística da Infra S.A., intitulado “AGENDA ASG NO SETOR DE TRANSPORTES: CONTEXTUALIZAÇÃO E AÇÕES PARA REDUÇÃO DO IMPACTO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA” (<https://ontl.infrasa.gov.br/publicacoes/boletins-de-logistica/>), o Brasil emitiu 2,3 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa (GEE) em 2022, o que representa uma redução de 8,0% em comparação com o ano anterior, 2021. Os dados demonstram o progresso do país na redução do impacto ambiental do setor de transportes, alinhando suas operações às metas globais de sustentabilidade.



Em 2018, o transporte aéreo foi responsável por 11,6% das emissões de CO₂, emitindo aproximadamente um bilhão de toneladas de CO₂ anualmente, o que representa cerca de 2,5% das emissões globais totais. O transporte marítimo internacional contribuiu com 10,6% das emissões, enquanto as viagens ferroviárias representaram apenas 1,0%. Outros meios de transporte, como dutos para óleo, gás e água, contribuíram com 2,2% das emissões totais.

A rede ferroviária brasileira possui 30.535 quilômetros e é gerenciada por 13 concessionárias. No transporte aquaviário, os recursos fluviais e lacustres se estendem por 48 mil quilômetros de vias navegáveis ou potencialmente navegáveis, mas apenas 19 mil quilômetros são utilizados para o transporte de passageiros e cargas. O inventário de transporte também considera cerca de 8.500 quilômetros de costa marítima. Os gráficos ilustram a distribuição da matriz de transporte de passageiros e de carga no Brasil.



Fonte: EPE (2023)²⁰ e CNT (2023)²¹.

²⁰ HANNAH RITCHIE (2020) - "Cars, planes, trains: where do CO₂ emissions from transport come from?" Published online at OurWorldInData.org.

²¹ EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA - EPE (2023). Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2032. Demanda Energética do Setor de Transportes. Ministério de Minas e Energia.

A transformação dessa realidade requer uma maior utilização de ferrovias, hidrovias e vias marítimas, priorizando esses modos em relação às rodovias, além de aprimorar a eficiência energética dos meios de transporte e da infraestrutura. Nesse contexto, iniciativas governamentais como Rota 2030, RenovaBio e o Programa Combustível do Futuro, juntamente com os investimentos previstos no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), exemplificam o comprometimento do Brasil em atingir a meta de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 53% até 2030, conforme estabelecido no Acordo de Paris. Essas ações são fundamentais para garantir um futuro mais sustentável e alinhado com as demandas globais de redução de emissões.

e. O papel das Coligadas no processo

O Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) vinculado à Presidência da República é estratégico no setor de transportes pois atrai investimentos privados para modernizar a infraestrutura de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos por meio de concessões e privatizações, promovendo eficiência e inovação. Na agenda ASG, o PPI incentiva estudos de impacto ambiental e a proteção da biodiversidade, assegurando que as concessões e parcerias público-privadas priorizem soluções de transporte mais sustentáveis, como ferrovias e sistemas logísticos de menor impacto ambiental.

Nessa linha, o compromisso do Ministério dos Transportes (MT) e do Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR) contribui ativamente para o cumprimento da pauta, refletido na modernização e expansão da infraestrutura de transporte de forma socioeconômica sustentável.

Em 1º de junho de 2024, o MT publicou a Portaria nº 622/2024, que define as diretrizes para alocação de recursos em contratos de concessão rodoviária visando ao desenvolvimento de infraestrutura resiliente, à mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e à transição energética. A portaria determina que, no mínimo, 1% da receita bruta dos contratos de concessões rodoviárias federais deve ser destinado ao desenvolvimento de infraestrutura sustentável.

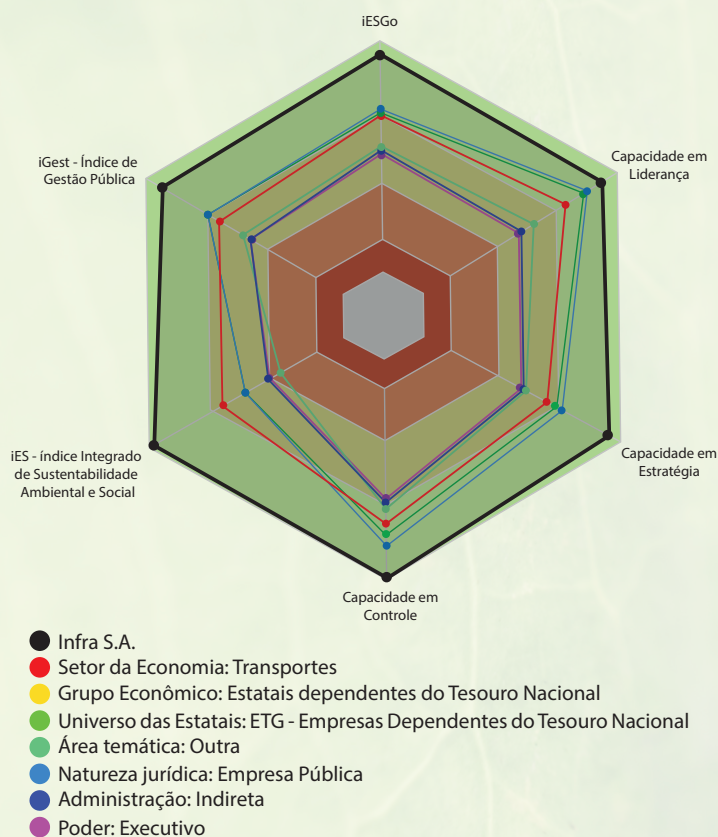
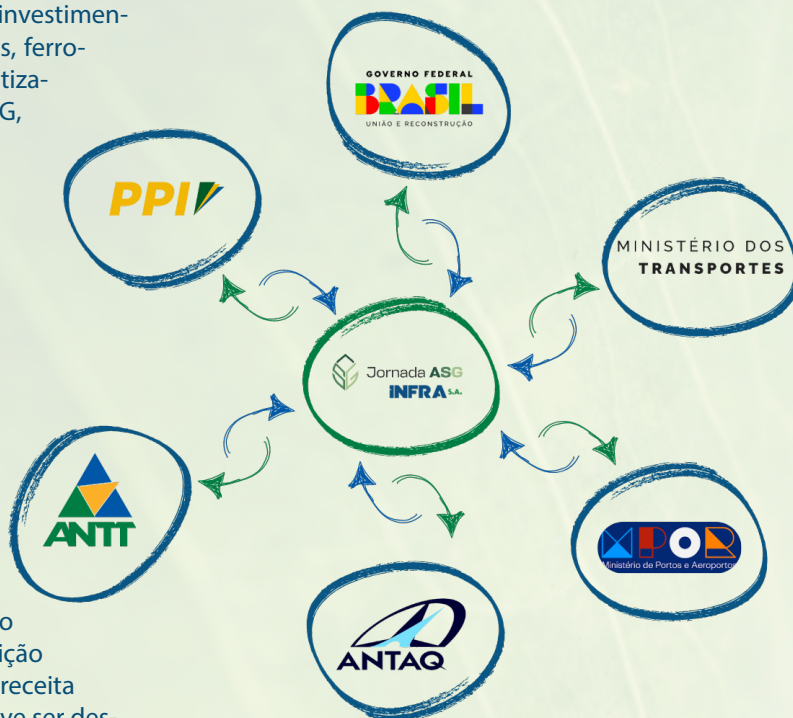
Já o Ministério de Portos e Aeroportos, na busca de promover a sustentabilidade, publicou diversas portarias focadas em incorporar práticas ambientais, sociais e de governança (ASG) em suas operações. Uma das principais iniciativas inclui a criação de grupos de trabalho e a regulamentação de projetos de infraestrutura que priorizam práticas sustentáveis, como o uso de combustíveis sustentáveis na aviação (SAF) e a implementação de “portos verdes”, que buscam minimizar o impacto ambiental das operações portuárias.

As agências reguladoras ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) atuam na fiscalização e regulamentação, assegurando que práticas sustentáveis sejam integradas aos projetos e operações de transporte, em alinhamento com a agenda ASG. Nesse contexto, a Infra S.A. trabalha em colaboração com o Comitê de Sustentabilidade, Mudança do Clima e Territórios do Ministério dos Transportes, promovendo a convergência entre as ações desse ministério e do MPOR, em consonância com o Plano Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). A participação da Infra S.A. na análise de viabilidade e na elaboração de projetos sustentáveis é fundamental para o desenvolvimento de infraestruturas de transporte resilientes, adaptadas às mudanças climáticas.

Além disso, a Infra S.A. demonstra seu compromisso com a sustentabilidade ao atender aos requisitos legais e às melhores práticas, alinhando-se ao Índice ESG (Environmental, Social and Governance) do Tribunal de Contas da União (TCU), conhecido como iESGo. Esse índice avalia o nível de adesão das organizações públicas federais em relação a critérios de Sustentabilidade, Governança e Integridade, Gestão de Pessoas e Gestão de Recursos.

Neste ano, a Infra S.A. alcançou uma qualificação de 94,3% de conformidade no índice, evidenciando seu compromisso com uma gestão responsável e transparente. Esse resultado é importante para o fortalecimento de um setor de transportes mais sustentável e ético.

Essa abordagem integrada de empresa com coligadas, assegura que a agenda climática seja devidamente incorporada nas políticas de transporte, facilitando uma transição justa e sustentável no setor, ao mesmo tempo em que maximiza o impacto das iniciativas de sustentabilidade em todas as suas operações.



III Jornada ASG - Agenda Sustentabilidade

Em função do cenário apresentado, a Infra S.A. iniciou a sua “Jornada ASG” através de uma série de iniciativas estratégicas e colaborativas, focada na integração de conhecimentos de maneira holística, buscando diagnosticar situações e propor soluções inovadoras de forma a subsidiar tecnicamente a alta administração para tomada de decisão assertiva quanto à incorporação dos princípios e objetivos ASG.

a. Grupo de Trabalho - Portaria Infra S.A. nº 94/2024

Para iniciar a Jornada ASG o primeiro grupo de trabalho foi estabelecido pela Portaria nº 94/2024 e composto pelos seguintes representantes:

- Diretoria de Administração e Finanças: **Izabel Cristina Pereira de Souza** (Titular) e **Marinalva Almeida Linhares** (Suplente).
- Diretoria de Empreendimentos: **Aline Figueiredo Freitas Pimenta** (Titular) e **Rafael Fernandes de Souza** (Suplente).
- Diretoria de Mercado e Inovação: **Iana Belli Reis Silva** (Titular) e **Joana Maria Habbema Soledade** (Suplente).
- Diretoria de Planejamento: **Paulo Bernardes Honorio de Mendonça** (Titular) e **Bruna Pinheiro de Melo** (Suplente).
- Ouvidoria: **Ladjane Pereira de Mello** (Titular) e **Bárbara Tomaz Bonfim** (Suplente).
- Assessoria de Comunicação Social: **Mariana Lessa Russo** (Titular) e **Daniel Max dos Santos Lima** (Suplente).
- Comissão de Ética: **Renan Paixão Barbosa** (Titular) e **Eliezer Efraim da Silva** (Suplente).
- Corregedoria: **Vanessa Pessanha Tunholi** (Titular) e **Marcelo Lira Andrade** (Suplente).
- Superintendência Administrativa: **Gicelda Ferreira da Silva** (Titular) e **Viviane de Paula Araujo** (Suplente).
- Superintendência de Gestão Ambiental e Territorial: **Bruno Marques dos Santos Silva** (Titular) e **Emerson Marcello Ferreira Anastácio** (Suplente).
- Superintendência de Gestão de Pessoas: **Leila Correia Guimarães** (Titular) e **Thiago Asturiano Antunes Fernandes** (Suplente).
- Superintendência de Integridade e Riscos: **Paulo Cezar Rabelo** (Titular) e **Liliane Rocha Cavalcante** (Suplente).
- Superintendência de Tecnologia da Informação: **Luciana Muniz Costa** (Titular) e **Juliana Guimaraes Garcia da Costa** (Suplente).

A governança está a cargo da Superintendência de Governança e Estratégia, que já é responsável por aspectos de governança e sustentabilidade nas suas variadas vertentes na empresa e tem como patrocinadora do projeto a diretora de Administração e Finanças, senhora Elisabeth Braga.



b. Diretrizes

O grupo de trabalho utilizou como referência a ABNT PR 2030:22 e melhores práticas, que serão implementadas por meio de fases juntamente com ações de desenvolvimento, conforme explicitado na NOTA TÉCNICA Nº 7/2023/GGI-INFRAASA/SUGAT-INFRAASA/DIREM-INFRAASA/DIREXINFRAASA/CONSAD-INFRAASA/AG-INFRAASA SEI Nº (7719044) da Superintendência de Gestão Ambiental e Territorial.

A metodologia presente na ABNT PR 2030:22 trata de uma prática recomendada que alinha os principais conceitos e princípios ASG às necessidades das organizações.

c. Mapeamento Inicial

O processo de coleta de dados considerou os critérios abordados na ABNT PR 2030:22 para identificar iniciativas dispersas na empresa e possíveis iniciativas sustentáveis necessárias a serem implementadas para o bom desempenho das operações.

O resultado do mapeamento inicial gerou uma série de insumos sobre os três eixos (ambiental, social e de governança) que foram vinculados aos processos de negócio da empresa definidos na cadeia de valor (figura) e validadas junto às exigências do indicador iESGo – TCU (figura) para seguir com ordenamento sobre os aspectos de sustentabilidade e responsabilidade corporativa em todas as etapas do negócio da empresa.



Cadeia de valor da Infra S.A.

Governança e Integridade	<ul style="list-style-type: none"> 1110. Estabelecer o modelo de governança 1120. Promover a integridade 2110. Gerir riscos 2140. Monitorar os resultados organizacionais 	<ul style="list-style-type: none"> 3110. Promover a transparência 3120. Garantir a accountability 3130. Assegurar a efetividade da auditoria interna
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> 1130. Promover a capacidade da liderança 4110. Realizar planejamento da gestão de pessoas 4120. Suprir a demanda por colaboradores e gestores 4130. Desenvolver as competências dos colaboradores e dos gestores 	<ul style="list-style-type: none"> 4140. Desenvolver e manter ambiente de trabalho positivo para o desempenho
Gestão de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> 4220. Gerir serviços de tecnologia da informação 4230. Gerir riscos de tecnologia da informação e riscos de segurança da informação 4240. Definir políticas de responsabilidades para a gestão da segurança da informação 4250. Estabelecer processos e atividades para a gestão da segurança da informação 4260. Gerir desenvolvimento de soluções e inovação 	<ul style="list-style-type: none"> 4310. Estabelecer processos para a gestão de contratações 4320. Promover a integridade nas contratações 5110. Executar o processo de sustentabilidade social 5120. Executar o processo de sustentabilidade ambiental

Crítérios do iESGo

No eixo **ambiental**, a análise permitiu identificar práticas relacionadas à sustentabilidade como a redução de emissões de carbono, o uso eficiente de recursos, gestão logística de ativos da empresa, gestão de pessoas e o compromisso com a preservação do meio ambiente.

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Mudanças climáticas	Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Gerir Pessoas	100% dos empregados em teletrabalho 3 dias por semana	Vanessa Tunholi - COGER
		Gerir Logística	Uso restrito e controlado da impressora do andar	Vanessa Tunholi - COGER
		Estruturar projetos de infraestrutura logística	No âmbito do Edital 08/2024 (https://www.infrasa.gov.br/licitacoes/rle-edital-no-008-2024/) há produto previsto que se dedica à definição de metodologias e estruturação de projetos visando a descarbonização da infraestrutura de transportes.	Marcelo Anastácio - SUGAT
		Gerir Logística	Medir e monitorar emissões de GEE, nas atividades administrativas da Infra S.A.	Ana Carla - SUGAT
		Estruturar projetos de infraestrutura logística	Descarbonização do Setor - Ferroviário, Rodoviário, Aquaviário e Aeroportuário (lotes 1 e 2 das rodovias do Paraná, Planos Mestre, PNL, Desestatização do Porto de Itajaí, Concessão hidroviária, Corredor FICO-FIOL...)	Patricia Tillmann - SUGOE
		Impulsionar a inovação sustentável	Nova metodologia de planejamento para o setor portuário - Aprimoramento dos planos mestres: Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina, no Estado do Paraná	Patricia Tillmann - SUGOE
		Estruturar projetos de infraestrutura logística	Modelo para concessão do Porto de Itajaí (SC) estruturado pela Infra S.A. contem medidas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e geração de empregos	Patricia Tillmann - SUGOE
	Adaptação às mudanças climáticas	Gerir Recursos Orçamentários e Financeiros	Conscientizar à diminuição de viagens aéreas e terrestres - Economicidade e otimização do tempo e recursos.	Viviane de Paula - SUADM
		Gerenciar e executar obras de infraestrutura de transportes	Utilizar nos projetos de engenharia tempos de recorrência mais conservadores	Ana Carla - SUGAT
	Eficiência energética	Gerir Contratos	Nas contratações que envolvem fornecimento de equipamentos, prevê-se que os equipamentos devem apresentar o melhor desempenho sob o ponto de vista da eficiência energética. Recomenda-se a utilização de equipamentos que estejam em conformidade com programas de redução de consumo de energia, conforme o caso.	Juliana Guimaraes - SUPTI
Recursos hídricos	Uso da água	Impulsionar a inovação sustentável	Obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, possui o programa de monitoramento de qualidade da água realizado pela Infra S.A. com o objetivo de minimizar e mitigar os possíveis impactos do empreendimento sobre as características físico-químicas dos recursos hídricos interceptados pela ferrovia assim como mitigar e preservar cursos hídricos localizados na área de influência da ferrovia.	Patricia Tillmann - SUGOE
	Uso da água	Gerir Logística	Reduzir o consumo de água - Atualmente a INFRA S.A. está num prédio alugado que não há individualização do hidrômetro. Não podendo ser mensurado o consumo.	Viviane de Paula - SUADM
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Conservação e uso sustentável da biodiversidade	Planejar a infraestrutura logística	Projeto de replantio: Compensação ambiental dos projetos que envolvem a INFRA S.A. Constituição de floresta em estado avançado de regeneração e aumento da área de habitat natural do entorno do projeto envolvido e assim beneficiar o meio ambiente e comunidade da região atingida.	André Soller - SUGAT
		Gerir Logística	Aproveitar a borra de café sem açúcar - Propósito: Reutilizar a borra do café para uso interno ou externo na jardinagem sustentável. * Situação atual: Não há esta prática, as sobras são descartadas no lixo orgânico.	Viviane de Paula - SUADM

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Conservação e uso sustentável da biodiversidade	Impulsionar a inovação sustentável	Programas ambientais de Monitoramento de atividades que geram impactos ambientais e, ao mesmo tempo, colaboram na preservação da biodiversidade. Monitoramento e resgate de flora e fauna, Minimização de desmatamentos Educação ambiental Comunicação social, que transforma as comunidades em multiplicadores para cuidar do meio ambiente	Patricia Tillmann - SUGOE
	Uso sustentável do solo	-	-	-
Economia circular e gestão de resíduos	Economia circular	Gerir Contratos	Contratação sustentável	Viviane de Paula - SUADM
		Gerir Contratos	Acompanhar a dedetização junto à terceirizada (Fiscalização da dedetização) - Manter o ambiente dedetizado e protegido. O uso de produtos perigosos é exclusivo da Empresa de dedetização citada no Contrato de limpeza, responsável pelo descarte.	Viviane de Paula - SUADM
		Gerir Contratos	Exige-se certificação ambiental (FSC ou CERFLOR) e/ou seu equivalente para o papel fornecido pela empresa contratada para prestar serviço de outsourcing de impressão. O papel deve ainda ser isento de cloro elementar e ser proveniente de madeira do manejo legal e sustentável das florestas. Inclusive está em andamento um processo de contratação de outsourcing de impressão, de forma que o escopo abranja unidades dentro do DF e fora do DF.	Juliana Guimaraes - SUPTI
Gestão de resíduos	Gerir Logística	Agir na gestão de resíduos produzidos pela Empresa * Propósito: Minimizar o desperdício, maximizar o uso eficiente de recursos * Situação atual: Prática da coleta seletiva e descarte sustentável, redução do uso de papel A4 (intensificação do uso do SEI e limite de fotocópias/usuário), descarte consciente pilhas – logística reversa.	Viviane de Paula - SUADM	
Gestão ambiental e prevenção da poluição	Gestão ambiental	Impulsionar a inovação sustentável	Elaborar estudos detalhados relacionados aos temas de descarbonização e adaptação no setor de infraestrutura, contribuindo com o processo de planejamento integrado de logística do Brasil. - Estão em fase inicial de desenvolvimento duas parcerias para estudos relacionados ao "Programa RenovaBIO e Descarbonização" e "Infraestrutura Resiliente".	Iana Silva - SUINM
		Impulsionar a inovação sustentável	Por meio do ambiente de inovação da Infra S.A., elaborar soluções inovadoras para aprimorar o sistema de cobrança Free Flow em rodovias, impactando positivamente a cadeia produtiva da Infra S.A. Em específico, a melhor gestão de tráfego com o pedágio aberto pode diminuir a emissão de gases poluentes. - Resultados Esperados: A melhoria na gestão de tráfego, evita congestionamento nas concessões, garante maior fluidez e eliminação de paradas. Assim, diminui-se o consumo de combustível e, conseqüentemente, a emissão de gases poluentes na atmosfera.	Iana Silva - SUINM
		Impulsionar a inovação sustentável	Metodologia para calcular os impactos socioambientais e os riscos de projetos ferroviários previstos pelo Ministério dos Transportes no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).	Patricia Tillmann - SUGOE

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Gestão ambiental e prevenção da poluição	Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações)	Impulsionar a inovação sustentável	Ações previstas no Acordo de cooperação técnica para o compartilhamento de dados para capacitação profissional e realização de ações conjuntas entre os setores público e privado. A ação entre a Infra S.A., a Movelfra e o Sistema Transporte – Confederação Nacional do Transporte (CNT), Serviço Social do Transporte (SEST), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) e Instituto de Transporte e Logística (ITL).	Patricia Tillmann - SUGOE
		Gerir Contratos	Contratar veículos com redução de ruídos e aparelhos de ar-condicionado	Viviane de Paula - SUADM
		Impulsionar a inovação sustentável	Participar da execução de programa destinado à redução de emissões de poluentes atmosféricos provenientes de veículos do transporte rodoviário de cargas e de passageiros, com o Ministério dos Transportes Situação Atual: Em fase de processo decisório da política pública; Por meio do programa, outras ações serão executadas pela Infra S.A., relacionadas à plataforma de Documentos de Transporte Eletrônico – DT-e e ao Sistema de Informações Ambientais para a Infraestrutura – SIAI. Com a implementação da política busca-se incentivar o uso eficiente de combustíveis nesse setor, combater a mudança climática e cooperar no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 estabelecidos pela ONU.	Iana Silva - SUINM
	Qualidade do ar (emissão de poluentes)	-	-	-
	Gerenciamento de áreas contaminadas	-	-	-
	Produtos perigosos	-	-	-

No eixo **social**, a vinculação dos macroprocessos possibilitou a verificação das iniciativas de responsabilidade social focadas na inclusão, diversidade e bem-estar dos colaboradores. A análise destacou ainda o impacto positivo das ações voltadas para comunidades, bem como o compromisso com a valorização do capital humano nas frentes de atuação da empresa promovendo igualdade de oportunidades e condições dignas.

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Diálogo social e desenvolvimento territorial	Diálogo e engajamento das partes interessadas	Gerenciar e executar obras de infraestrutura de transportes	Realizar acordos em processos de desapropriação ajuizados por meio de eventos presenciais ou realizados de forma “online” com a participação da INFRA, dos proprietários ou posseiros dos imóveis e de conciliadores da justiça federal como vem sendo adotado na FICO.	Thiago Farias - SUGAT
		Estruturar projetos de infraestrutura logística	(Impacto Social) Participação nas audiências públicas e leilões. Promoção de road shows. -atendimento ao interesse público	Paulo Honor - DIPLAN
	Investimento social privado	Desenvolver Produtos e Serviços	Busca de oportunidade de negócios - Interação com outros agentes em atendimento ao interesse público	Paulo Honor - DIPLAN
	Impacto social	Gerenciar e executar obras de infraestrutura de transportes	Execução do programa PAINDIO - Melhoria das comunidades atingidas pelo empreendimento e aumento da credibilidade da INFRA S.A junto às populações do entorno.	André Soller - SUGAT
		Gerenciar e executar obras de infraestrutura de transportes	Mitigar impactos a população afetada pela implantação de empreendimentos da INFRA. (RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 7/2023/DIREX/CONSAD/AG-INFRA (7667755))	Thiago Farias - SUGAT
Direitos humanos	Respeito aos direitos humanos	Impulsionar a inovação sustentável	Revisar o Código de Ética e Capacitação sobre o novo Código de Ética - um Código de Ética atualizado e com boas práticas de gestão da ética.	Renan Paixão -SECOE
	Combate ao trabalho forçado ou compulsório	Gerir Contratos	Fiscalizar o trabalho dos terceirizados - Nos contratos de mão-de-obra terceirizada externos o seguinte - as empresas contratadas não podem exigir trabalho além do estipulado, evitando assim o trabalho forçado.	Viviane de Paula - SUADM

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Direitos humanos	Combate ao trabalho infantil	Gerir Contratos	Vedação nos Editais/Termos de Referência	Paulo Honor - DIPLAN
		Gerir Contratos	Contratar a partir de 18 anos - Nos contratos de terceirização externamos - não permitir a utilização de qualquer trabalho do menor de dezoito anos, exceto na condição de aprendiz para os maiores de quatorze anos; nem permitir a utilização do trabalho do menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre.	Viviane de Paula - SUADM
Diversidade, equidade e inclusão	Políticas e práticas de diversidade e equidade	Impulsionar a inovação sustentável	Preservar a diversidade, equidade e inclusão	Paulo Honor - DIPLAN
		Impulsionar a inovação sustentável	Infra S.A. assina protocolo interministerial de pró-equidade de gênero e raça	Patrícia Tillmann - SUGOE
		Impulsionar a inovação sustentável	Contratar o exigido de PCD - Cumprir a observância da lei sobre PCD e dar oportunidade aos PCDs para promover a contratação de pessoas com deficiência.	Viviane de Paula - SUADM
	Cultura e promoção de inclusão	Impulsionar a inovação sustentável	Promover eventos/ações sobre diversidade e equidade - número crescente de colaboradores que compreendem e apoiam a diversidade e a equidade.	Renan Paixão -SECOE
Relações e práticas de trabalho	Desenvolvimento profissional	Gerir Pessoas	Estimulo constante por parte da corregedora para que a equipe se capacite com cursos online e presenciais.	Vanessa Tunholi - COGER
		Gerir Pessoas	Promover e fiscalizar capacitação profissional dos terceirizados - Profissionalizar os terceirizados.	Viviane de Paula - SUADM
		Gerir Pessoas	Incentivar a capacitação e formação dos profissionais da empresa em inovação, por meio das iniciativas do Espaço Conecta. - Impactar positivamente a vida dos trabalhadores e melhorar o desempenho organizacional.	Iana Silva - SUINM
		Gerir Pessoas	Plano de Educação Anual onde são definidas as capacitações	Thiago Asturiano - SUGEP
	Saúde e segurança ocupacional	Gerir Contratos	Fiscalizar a saúde e segurança ocupacional dos terceirizados - Promoção da saúde e segurança dos terceirizados	Viviane de Paula - SUADM
		Impulsionar a inovação sustentável	Fortalecimento dos canais de denúncia e de assédio	Ana Paula - ASCOM
		Gerir Contratos	Contratação de empresa especializada em segurança e medicina do trabalho.	Thiago Asturiano - SUGEP
	Qualidade de vida	Impulsionar a inovação sustentável	Criação de um espaço de convivência - Criar um espaço de convivência/descanso adequado para os colaboradores da Infra S.A.	Ana Paula - ASCOM
		Impulsionar a inovação sustentável	Campanhas e ações diversas visando a qualidade de vida no trabalho - realizadas 14 (quatorze) ações que abordaram temas para a construção de espaços laborais éticos e saudáveis	
		Gerir Contratos	Contrato celebrado com empresa especializada em realização de diagnóstico, revisão de política vigente e elaboração de programa de qualidade de vida no trabalho direcionado a seus empregados, com a entrega de diversos produtos. Os resultados obtidos estão em fase de validação e aprovação para implementação pela alta gestão.	Thiago Asturiano - SUGEP
	Liberdade de associação	Impulsionar a inovação sustentável	A empresa pratica a liberdade de associação. Atualmente existem duas associações de empregados da Infra S.A que não sofrem qualquer interferência de gestão por parte da empresa, inclusive permitindo que seus membros participem de reuniões relacionadas a negociação coletiva de trabalho, mediante convite dos Sindicatos representantes dos empregados.	Thiago Asturiano - SUGEP

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Relações e práticas de trabalho	Política de remuneração e benefícios	Gerir Pessoas	A empresa possui Plano de Cargos e Salários que trata da remuneração, onde estão descritas competências de cargos, progressão na carreira, avaliação de desempenho. Está em fase de construção novo Plano de Cargos e Salários. Os benefícios são previstos em Acordo Coletivo de Trabalho.	Thiago Asturiano - SUGEP
Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor	Relacionamento com consumidores e clientes	Impulsionar a inovação sustentável	Projeto Ouvidoria Cidadã - proporcionar maior participação dos usuários de modo que o tratamento dos dados coletados sejam transformados em informações estratégicas para as decisões da alta gestão.	Barbara Bonfim - OUVIR
		Gerir Comunicação	Publicações ONTL - Boletim de Logística, Artigos, Anuários considerando as temáticas ASG	Patrícia Tillmann - SUGOE
		Impulsionar a inovação sustentável	Disseminar informações e conhecimento relacionados aos temas de ESG no contexto logístico nacional - Ser um sistema de informações de transportes e logística a serviço da cadeia de valor do setor e toda a sociedade, contribuindo com dados e informações relacionados aos temas de ESG.	Iana Silva - SUINM
	Relacionamento com os fornecedores	Impulsionar a inovação sustentável	Manutenção de canal de diálogo sempre disponível, com reuniões sempre que necessário - atendimento ao interesse público	Paulo Honor - DIPLAN
		Gerir Contratos	Priorizar a contratação de empresas com práticas e ações de sustentabilidades - Exigidos e fiscalizados nos contratos administrativos adequações às políticas de sustentabilidade.	Viviane de Paula - SUADM

No eixo de **governança**, a relação dos critérios de responsabilidade social, transparência e ética com as exigências estabelecidas pelo indicador iESGo – TCU demonstrou que os processos da Infra S.A. estão alinhados com padrões de integridade.

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Governança corporativa	Estrutura e composição da governança corporativa	Aperfeiçoar e Promover a Governança Corporativa	Execução de ciclo de autodiagnóstico baseado no Modelo de Maturidade de Ouvidorias Públicas -Sistematização das atividades desenvolvidas pela Ouvidoria, objetivando proporcionar parâmetros de atuação, e tratando o acervo institucional como um banco de dados tratados e estratégicos.	Barbara Bonfim - OUVIR
		Aperfeiçoar e Promover a Governança Corporativa	Observância das instâncias de governança - atendimento dos itens constantes na norma	Paulo Honor - DIPLAN
		Gerir Tecnologia da Informação	SUPTI Preside o Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC). com a finalidade de apoiar a governança dos processos, recursos, serviços e produtos de Tecnologia da Informação, monitorando a execução do PDTIC. Adoção de práticas de compliance, programa de integr. e praticas anticorrupção tanto no relacionamento com os fornecedores quanto com a equipe interna.	Juliana Costa - SUPTI
		Gerir Pessoas	Designar membros para compor equipes ligadas em ações de sustentabilidade para formação de equipe multidisciplinar competente para atuar no PLS, ASG e outros trabalhos pertinentes.	Viviane de Paula - SUADM
	Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade	Gerir Comunicação	Inovação nos canais de atendimento da Ouvidoria e acesso à informação, bem como o desenvolvimento da expertise em gestão da informação - proporcionar à maior quantidade possível de usuários e partes relacionadas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a participação de maneira autônoma e segura dos serviços públicos prestados pela Infra S.A.	Barbara Bonfim - OUVIR

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Conduta empresarial	Compliance, programa de integridade e práticas anti-corrupção	Aperfeiçoar e Promover a Governança Corporativa	Observância das normas de compliance, programa de integridade e práticas anticorrupção	Paulo Honor - DIPLAN
		Impulsionar a inovação sustentável	Acordo de Cooperação Técnica e Financeira para manutenção do Fórum Nacional de Gestão da Ética e da Integridade na Administração Pública - Estruturação do Guia de Boas Práticas para a Gestão da Ética	Patrícia Tillmann - SUGOE
		Impulsionar a inovação sustentável	Novo Programa e Plano de Integridade - compromisso estratégico com a adoção de medidas de integridade e conformidade, aprimoramento contínuo dos controles internos, capacitação, monitoramento, bem como os elevados níveis nos índices de transparência pública e acesso à informação.	Patrícia Tillmann - SUGOE
		Impulsionar a inovação sustentável	* Atendimento e monitoramento ao índice de Governança iESGo - IGG-TCU. * Índices de Transparência Pública (Atricon / GTA) * Plano de Integridade, contempla as ações de integridade encaminhadas ao MT para 2024.	Paulo Rabelo - SUINT
		Gerir Tecnologia da Informação	Além do PPSI, foram priorizadas as formalizações dos instrumentos, na seguinte ordem: Política de Segurança da Informação - POSIN (aprovada) / Política de Governança Digital e de TI / Política de Proteção e Privacidade de Dados Pessoais - PPPDP / Normativo de Contratação de Soluções de TI / Normativo de Classificação da Informação/ Normativo de Compartilhamento de Dados / Normativo de Gestão de Ativos de Informação / Normativo de Gestão de Registros de Logs / Normativo de Gestão de Controle de Acesso / Normativo de Backup e Restauração / Normativo de Gerenciamento de Vulnerabilidades / Normativo de Planejamento da Contratação de TI / Normativo de Gestão e Fiscalização de Contratos de TI.	Juliana Costa - SUPTI
	Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste)	Gerir Comunicação	Fortalecer os canais de denúncia de assédios	Ana Paula - ASCOM
	Engajamento das partes interessadas	Gerir Contratos	Vedação nos Editais/Termos de Referência	Paulo Honor - DIPLAN
		Gerir Tecnologia da Informação	São realizadas publicações contínuas de SI elaboradas pela SUPTI em parceria com a ASCOM, por meio de e-mail e whatsapp oficial e ficam também disponibilizadas na Intranet.	Juliana Costa - SUPTI
		Gerir Comunicação	Manutenção de canal de diálogo sempre disponível, com reuniões sempre que necessário. Leilões, roadshows e audiências públicas.	Paulo Honor - DIPLAN
		Planejar a infraestrutura logística	Otimizar os processos de licenciamento ambiental dos empreendimentos de infraestrutura - Parceria INFRA S.A Ministério da Fazenda e Banco Mundial discutem o aprimoramento do licenciamento por meio da qual serão analisadas e propostas melhorias em práticas regulatórias e institucionais que impactam na obtenção de licenças junto aos órgãos ambientais.	Patrícia Tillmann - SUGOE
Gerir Logística		Manter a conquista do selo A3P - Progredir dentro das atividades previstas para manutenção do selo A3P.	Viviane de Paula - SUADM	
Práticas de controle e gestão	Gestão de riscos do negócio	Gerenciar e executar obras de infraestrutura de transportes	Desenvolver metodologia de precificação dos riscos socioambientais nos projetos ferroviários	Iana Silva - SUINM
		Impulsionar a inovação sustentável	Novo processo de gestão de riscos	Paulo Rabelo - SUINT
		Gerir Tecnologia da Informação	SUPTI - Mapeamento e gestão dos riscos relevantes ligados à TI e à SI e práticas de controles internos	Juliana Costa - SUPTI
		Aperfeiçoar e Promover a Governança Corporativa	Adoção de Mapa de risco e matriz de riscos nos processos administrativos.	Paulo Honor - DIPLAN

Tema	Critério	Macroprocesso associado	Ação	Nome/Unidade
Práticas de controle e gestão	Controles internos	Aperfeiçoar e Promover a Governança Corporativa	Adoção de minutas padrão, checklists e dupla conferência.	Paulo Honor - DIPLAN
	Auditorias interna e externa	Aperfeiçoar e Promover a Governança Corporativa	Atuação como primeira linha de defesa na gestão	Paulo Honor - DIPLAN
	Ambiente legal e regulatório	Aperfeiçoar e Promover a Governança Corporativa	Observância regulatória e exigência de due diligence jurídico.	Paulo Honor - DIPLAN
		Gerenciar e executar obras de infraestrutura de transportes	Elaboração do novo Plano Diretor de Geoprocessamento (TED com a UFLA (50050.000562/2024-11)) e ações correlatas como a unificação com o GeoPortal EPL.	Marcello Anastácio - SUGAT
	Gestão da segurança da informação	Gerir Tecnologia da Informação	Gestor de Segurança da Informação interno foi designado nos termos da Portaria de Pessoal nº 484/2023 e designação da Equipe de Tratamento e Resposta a Incidentes de Rede (ETIR) por meio da Portaria/2023. Prestação de contas de TI aos Comitês e órgãos de controle	Juliana Costa - SUPTI
		Gerir Contratos	Incorporação aos contratos os termos da LGPD - Atualização dos contratos nos momentos de execução dos termos aditivos Resultados esperados: Atualização de todos os contrato de forma a ampliar a segurança jurídica das partes envolvidas.	André Soller - SUGAT
	Privacidade de dados pessoais	Impulsionar a inovação sustentável	Adesão ao LGPD - Toda a equipe fez o curso de LGPD para melhorar o critério, considerando que trabalhamos com muitos dados pessoais.	Vanessa Tunholi - COGER
		Impulsionar a inovação sustentável	Utilização da LGPD na realização das atividades	Vanessa Tunholi - COGER
		Impulsionar a inovação sustentável	Incorporação da LGPD aos contratos existentes	André Soller - SUGAT
	Transparência na gestão	Responsabilização (prestação de contas)	Gerir Tecnologia da Informação	Observância das normas referentes à responsabilidade e ao dever de prestação de contas
Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado		Impulsionar a inovação sustentável	Tornar visíveis dados e ações do PLS e demais relatórios voltados às práticas sustentáveis - Divulgar a existência dos relatórios (PLS, A3P, ESG, entre outros), na intranet, para conhecimentos dos empregados (público interno), e no site da Infra S.A. (público externo).	Viviane de Paula - SUADM

d. Qualificação do Dados

• Seleção

Após a análise da coleta de dados relacionada aos negócios da empresa, ficou claro que os aspectos ASG (ambiental, social e de governança) possuem a mesma relevância na empresa. No entanto, devido à variedade de eixos, temas e critérios envolvidos, não é viável resolver todas as questões, melhorar os itens já em andamento ou implementar novas ações de sustentabilidade de forma simultânea.

Torna-se necessário priorizar medidas para garantir um uso eficiente dos recursos, otimizar o impacto positivo nas áreas mais críticas e assegurar que as ações de sustentabilidade sejam implementadas de maneira estratégica e gradual.

Identificou-se, então, quais critérios receberam mais ações por parte do GT e uma amostra de respostas significativas, evidenciando o compromisso da Infra S.A. com a temática em atendimento às expectativas da sociedade.

Abaixo encontra-se o resultado da coleta inicial dos dados sobre o entendimento do GT acerca de como a Infra S.A. aborda as questões ASG. Foram coletadas 90 respostas cujo objetivo era o levantamento de ações e ideias relevantes.

A 32%
das ações levantadas

S 32%
das ações levantadas

G 36%
das ações levantadas



Mudanças climáticas



Relações e práticas de trabalho



Conduta empresarial



Recursos hídricos



Promoção de responsabilidade na cadeia de valor



Práticas e controle de gestão



Biodiversidade e serviços ecossistêmicos



Diversidade, equidade e inclusão



Transparência na gestão



Gestão ambiental e prevenção da poluição



Direitos humanos



Economia circular e gestão de resíduos



Diálogo social e desenvolvimento territorial



Governança corporativa

Exemplo das respostas

Ambiental

Medir e monitorar emissões de **GEE**, nas atividades administrativas da Infra S.A.

Reduzir o consumo de **água**

Projeto de **replantio** nos projetos

Agir na **gestão de resíduos** produzidos pela Empresa

Elaborar estudos detalhados relacionados aos temas de **descarbonização** e adaptação no setor de infraestrutura

Social

Mitigar impactos a **população afetada** pela implantação de empreendimentos da Infra.

Capacitação sobre o novo Código de **Ética**

Infra S.A. assinou protocolo interministerial de **pró-equidade de gênero e raça**

Contratação de empresa especializada em **segurança e medicina do trabalho**.

Projeto **Ouvidoria Cidadã** - proporcionar maior participação dos usuários de modo que o tratamento dos dados coletados sejam transformados em informações estratégicas para as decisões da alta gestão.

Governança

Designar membros para compor equipes ligadas em ações de **sustentabilidade** para formação de equipe multidisciplinar competente para atuar no PLS, ASG e outros trabalhos pertinentes.

Atendimento e monitoramento ao índice de Governança **iESGo -TCU**

Novo processo de **gestão de riscos**

Incorporação aos contratos os termos da **LGPD**

Prestar informações para a elaboração de um **relatório de sustentabilidade** de maneira coesa e persuasiva para promover a conscientização e o compromisso de empregados e demais interessados.

- **Grau de Maturidade**

A importância de entender e progredir pelos diferentes estágios de maturidade em práticas ASG é fundamental para qualquer organização que busca sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Seguindo a ABNT PR 2030:22 os estágios evoluem de **Elementar (I)** e **Não Integrado (II)**, em que as ações são basicamente reativas, focadas em cumprir requisitos legais e dispersas em iniciativas isoladas, refletindo uma baixa conscientização e comprometimento da alta administração, para o estágio **Gerencial (III)** que significa que a empresa começa a adotar uma abordagem mais estruturada e operacional, com lideranças mais conscientes das questões ASG, visando mitigar riscos e melhorar a eficiência e qualidade. Seguindo para o estágio **Estratégico (IV)**, em que a integração das práticas ASG se torna parte essencial da estratégia de negócios, com lideranças ativamente promovendo uma visão integrada e alinhando sistemas e processos para se destacar no mercado e finalmente, no estágio **Transformador (V)**, no qual a organização incorpora ASG como base de seu modelo de negócios e ainda influencia e inspira outras empresas a fortalecer essa agenda, promovendo um impacto positivo mais amplo no setor e nas cadeias de valor.

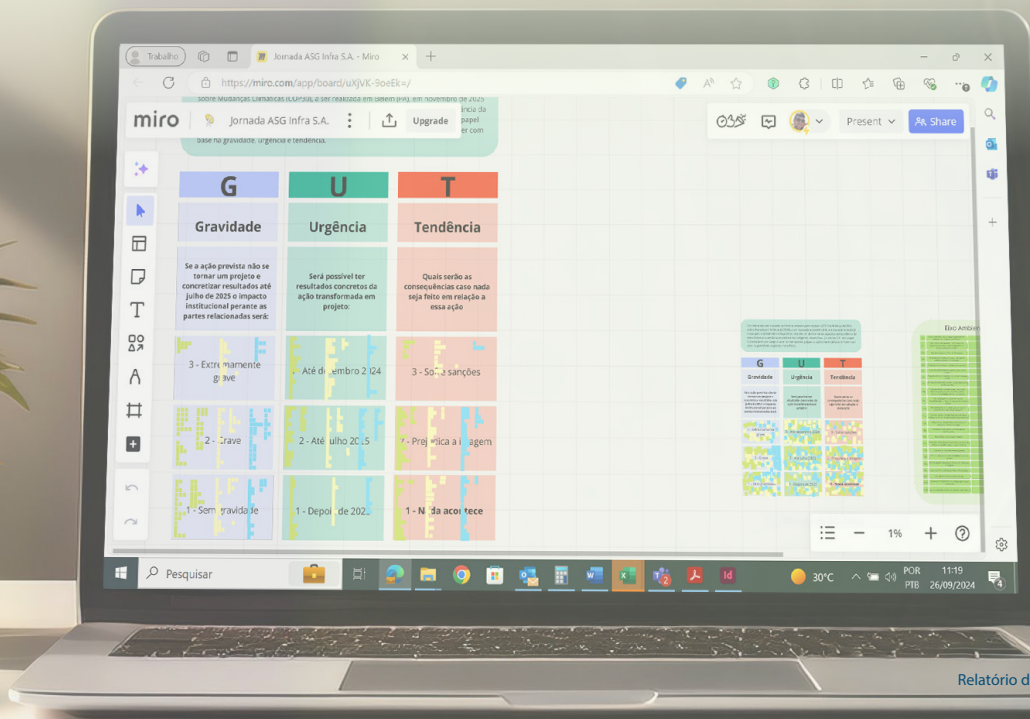
Esse progresso contínuo é vital, promovendo um impacto positivo tanto dentro da organização quanto para fora. De acordo com o levantamento, as ações da Infra S.A. estão no estágio Gerencial (III) e visam garantir conformidade e eficiência operacional por meio da implementação de práticas e políticas. Para avançar para o estágio Estratégico (IV), a Infra S.A. deverá integrar as práticas ASG em sua estratégia de negócios de forma mais profunda e abrangente por meio de inovação sustentável, engajamento das partes relacionadas, medição e relato de impactos, cultura organizacional, investimento em tecnologia que reduzam o impacto ambiental, entre outros.

- **Matriz G.U.T.**

No estudo conduzido pelo GT, os esforços concentraram-se em identificar as áreas mais críticas e de maior impacto, considerando tanto os riscos quanto as oportunidades. A aplicação da matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) possibilitou uma avaliação mais objetiva das questões sensíveis que exigem atenção imediata, com o objetivo de garantir a melhoria contínua dos processos.

Ao definir os parâmetros, o GT analisou se as ações identificadas, caso não sejam acompanhadas e implementadas com resultados concretos até julho de 2025, teriam impacto institucional extremamente grave, grave ou sem gravidade. Também foi considerada a viabilidade de atingir resultados até o final de 2024, até julho de 2025 ou apenas após essa data. Além disso, foram avaliadas possíveis consequências, como sanções, danos à imagem institucional, ou, em alguns casos, a ausência de impactos significativos caso nenhuma medida seja adotada.

- A validação da matriz GUT foi realizada atribuindo notas de 1 a 3 para cada critério (Gravidade, Urgência e Tendência), onde 1 representa menor relevância e 3, maior relevância, conforme ilustrado na figura abaixo.
- O GT listou na matriz as ações coletadas com base nos parâmetros estabelecidos.
- A pontuação final foi calculada somando a quantidade de ações listadas por Gravidade, Urgência e Tendência, multiplicadas pela pontuação de relevância atribuída a cada critério (1, 2 ou 3), priorizando assim os problemas com maior pontuação.



As ações foram classificadas em dois grupos: de cumprimento obrigatório, quando relacionadas a exigências legais, ou como inovações, quando representam iniciativas pioneiras da instituição.

Após a análise dos dados coletados, observou-se que, conforme a figura abaixo, os temas com a pontuação máxima incluíram mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos, relações e práticas de trabalho, promoção da responsabilidade social na cadeia de valor, e práticas e controle de gestão. Esses tópicos foram identificados como essenciais para garantir a sustentabilidade da Infra S.A. e o bem-estar da sociedade em geral.

Ao abordar estrategicamente as mudanças climáticas, a empresa contribui para a adaptação e mitigação de seus impactos; ao focar na gestão de recursos hídricos, promove a preservação de um recurso vital. Já as relações e práticas de trabalho asseguram um ambiente laboral justo e seguro, enquanto a responsabilidade social na cadeia de valor fortalece laços com partes relacionadas, promovendo práticas éticas e sustentáveis. Além disso, práticas robustas de controle de gestão garantem a eficiência operacional e a transparência.

Código	Resultado G x U x T	Ação	A	S	G	Cumprimento Obrigatório	Inovação Boa prática
7A	27	Programa de monitoramento de qualidade da água na FIOL;	X			X	
4S	27	Mitigar impactos a população afetada pela implantação de empreendimentos da INFRA.		X		X	
9S	27	Contratar o exigido de PCD;		X		X	
11S	27	Fortalecimento dos canais de denúncia e de assédio;		X		X	
2S	18	Desapropriações ajuizadas por meio de eventos presenciais ou realizadas de forma "online" com a participação das partes relacionadas;		X			X
3S	18	Execução do programa PAINDIO;		X		X	
8G	18	Adesão à LGPD na realização das atividades e incorporação aos contratos existentes;			X	X	
8A	18	Estudos de descarbonização e adaptação no setor de infraestrutura;	X			X	
1S	18	Participação nas audiências públicas e leilões.		X		X	
6G	18	Atendimento e monitoramento ao índice de Governança iESG - IGG-TCU, Índices de Transparência Pública (Atricon / GTA) e Plano de Integridade;			X	X	
23G	18	Prestação de contas de TI aos Comitês e órgãos de controle.			X	X	
1A	12	Projeto replantio - Compensação ambiental dos projetos que envolvem a INFRA S.A.	X			X	
15S	12	Projeto Ouvidoria Cidadã;		X			X
21S	12	Fiscalizar a saúde e segurança ocupacional dos terceirizados;		X		X	
2G	12	Desenvolver metodologia de precificação dos riscos socioambientais nos projetos ferroviários;			X		X

• Matriz de Materialidade

A tomada de decisão estratégica precisa estar alinhada com as necessidades da sociedade, garantindo que a organização gere valor para todos. Ao entender o que é mais importante para as partes interessadas, a empresa pode ajustar suas políticas e práticas diárias para atender melhor a essas expectativas.

A Matriz de Materialidade é uma ferramenta que ajuda a visualizar quais são os critérios mais prioritários para as partes interessadas. Essa avaliação permite que a organização concentre esforços nas áreas mais relevantes e aloque recursos de maneira mais eficiente.

Para aprimorar os resultados, o grupo de trabalho foi segmentado em subgrupos, com cada um focado especificamente em aspectos ambientais, sociais e de governança. Esses subgrupos utilizaram a matriz de materialidade para identificar e priorizar os temas mais relevantes, alocando ações estratégicas. Esse processo considerou sempre a perspectiva das partes interessadas, assegurando um alto grau de validação quanto à relevância dos temas. Dessa forma, a organização pode atuar de forma mais estratégica e ágil, respondendo adequadamente às demandas e expectativas da sociedade.

O quadro a seguir apresenta as ações recomendadas para abordar os temas priorizados:

Prioridade para as partes interessadas



Baixa

Média

Alto

Prioridades para a Infra S.A.

- Ambiental**
- 1 **Recursos Hídricos** - Realização de estudo para individualização dos hidrômetros
 - 2 **Mudanças Climáticas** - Contratação de consultoria para análise e elaboração de relatórios técnicos de sustentabilidade - incluindo Inventário de GEE
 - 3 **Mudanças Climáticas** - Painel de Sustentabilidade: apresentação dos indicadores existentes do PLS, A3P e GHG Protocol
 - 4 **Mudanças Climáticas** - Providenciar contratação de consultoria especializada cenários de ameaça de mudanças climáticas para a Infra S.A. e seu negócio
 - 5 **Mudanças Climáticas** - Constituir um GT multidisciplinar e intersetorial (Planejamento do Setor (ONTL, PNL, Planos Setoriais..))
- Social**
- 6 **Relações e práticas de trabalho** - Comissão para Ações de Responsabilidade Social para elaborar projeto de responsabilidade social a ser aprovado pela alta administração.
 - 7 **Relações e práticas de trabalho** - Capacitação em Diversidade, Equidade e Inclusão
 - 8 **Relações e práticas de trabalho** - "Comunicação Inclusiva: Transformando Relações com Libras" A Lei no 10.436/2002 obriga o poder público em geral a adotar formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão dessa língua
 - 9 **Relações e práticas de trabalho** - Programa de contratação de terceirizados e estagiários com priorização de vítima de violência doméstica
 - 10 **Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor** - Sistema de gestão e atendimento com chatbot, recursos de acessibilidade e IA.
 - 11 **Relações e práticas de trabalho** - Campanha educacional sobre práticas recomendáveis de teletrabalho
 - 12 **Relações e práticas de trabalho** - Programa de bem-estar no trabalho (Saúde e Segurança Ocupacional, ginástica laboral, esportes..)
 - 13 **Relações e práticas de trabalho** - Campanha educacional sobre comunicação não violenta
 - 14 **Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor** - Ouvidoria Cidadã
 - 15 **COMISSÃO DE ENFRENTAMENTO AOS ASSEDIOS E À VIOLÊNCIA LABORAL - COPEAV no âmbito da Infra S.A.** - Portaria no 188, de 20 de junho de 2024
 - 16 **Relações e práticas de trabalho** - Oferecimento de acompanhamento psicológico ao corpo de empregados

- Social**
- 17 **Relações e práticas de trabalho** - Revisar, editar e/ou implementar rol de melhores práticas visando a moralização no provimento de cargos em comissão
 - 18 **Relações e práticas de trabalho** - Oferecer aos empregados da INFRA S.A. planos, seguros ou acessos privados a serviços de saúde.
 - 19 **Relações e práticas de trabalho** - Revisar o plano/política de comunicação.
 - 20 **Relações e práticas de trabalho** - Revisar o plano de capacitação da INFRA S.A.
- Governança**
- 21 **Práticas e controle de gestão** - Constituir um Comitê ou Permanente de Sustentabilidade ou outro colegiado equivalente para acompanhar as ações ESG. Deve ser multidisciplinar e contar com pelo menos um colaborador exclusivo para dirigir as ações.
 - 22 **Conduta Empresarial** - Privacidade de dados e governança de TI
 - 23 **Práticas e controle de gestão** - Implantação de Escritório de Projetos e Processos de TI
 - 24 **Práticas e controle de gestão** - Gestão de riscos do negócio
Gestão de Segurança da Informação
 - 25 **Práticas e controle de gestão** - Mapeamento dos principais processos organizacionais
 - 26 **Conduta Empresarial** - Aderir ao Programa Nacional de Prevenção à Corrupção
 - 27 **Práticas e controle de gestão** - Estabelecer políticas e outros instrumentos relacionados ao uso de Inteligência Artificial na Infra S.A.
 - 28 **Práticas e controle de gestão** - Revisão do Plano Diretor de Geoprocessamento
 - 29 **Práticas e controle de gestão** - Aprimoramento da Avaliação Estratégica da Infra S.A
 - 30 **Conduta Empresarial** - Revisão do Regimento Interno e edição de Normativo



24

4

A análise dos aspectos prioritários na matriz de materialidade revelou temas cruciais nas frentes de Ambiente, Sociedade e Governança (ASG) que devem ser abordados ao longo dos anos pela Jornada. Essa classificação serve como um filtro que orienta a tomada de decisões práticas e diretas na execução das atividades empresariais.

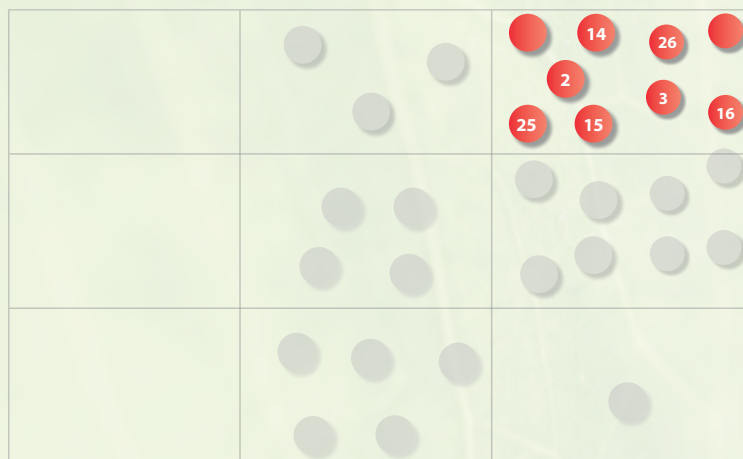
Os resultados mostraram que as prioridades das partes interessadas estão focadas em mudanças climáticas, abrangendo a quantificação, os riscos e o monitoramento das emissões de gases de efeito estufa. Também foram destacados o cumprimento de índices ambientais, como PLS, A3P e GHG, e a transparência na divulgação de dados ASG no setor de transportes.

O projeto “Ouvidoria Cidadã” está destacado como promoção responsável na cadeia de valor por possuir como pilar a inclusão social na atuação pedagógica itinerante de aproximação dos usuários dos serviços públicos de forma humanizada.

As práticas de gestão de riscos, segurança da informação, processos de negócios e qualidade de vida dos empregados são pontos essenciais que demandam medidas de aprimoramento contínuo. Na área de governança, a conduta ética empresarial, a prevenção da corrupção, as iniciativas contra o assédio e a violência no trabalho, além do fortalecimento da comunicação institucional e do alinhamento às normas estabelecidas, são fundamentais para garantir uma operação transparente e responsável.

Sem essas melhorias, a empresa corre o risco de não cumprir os compromissos assumidos, o que pode comprometer sua responsabilidade em relação à sustentabilidade e a confiança das partes interessadas. Assim, a implementação de ações efetivas nessas áreas é fundamental para garantir que a organização promova de fato os valores que estabelece.

Prioridade para as partes interessadas
Alto



Prioridades para a Infra S.A.

Alto

IV Resultados

A Infra S.A é uma empresa estatal vinculada ao Ministério dos Transportes, cuja missão estratégica é planejar, projetar e executar de forma eficiente, sustentável e inovadora a infraestrutura de transporte e logística do Brasil.

Para tanto possui 4 (quatro) grandes verticais de atuação finalística, quais sejam:

- 1. Planejamento logístico de longo prazo;**
- 2. Estruturação de outorgas;**
- 3. Execução de obras ferroviárias; e**
- 4. Oferta de produtos e serviços ao mercado;**

No âmbito dessas frentes de trabalho, conforme levantamento realizado, há ações de obrigação institucional, ou seja, àquelas que a empresa já opera em atendimento a competências regimentais e legais e outras ações que abordam aspectos de inovação dentro da pauta ASG.

As ações que empresa deve obrigatoriamente cumprir previnem ameaças e poderiam ser monitoradas e divulgadas de forma pontual para prevenir riscos. E as de inovação, teriam o mesmo acompanhamento para demonstrar positividade na imagem institucional junto às partes relacionadas.

Atualmente, os aspectos avaliados pela sociedade em relação ao ASG concentram-se no impacto que as empresas têm sobre o meio ambiente, nas relações de trabalho com seus funcionários, no cuidado com os clientes principalmente a sociedade em geral e com a regulação de práticas sustentáveis. Conforme apontado pela Global Reporting Initiative (GRI), a transparência e a responsabilidade são essenciais para a percepção pública, enquanto estudos acadêmicos, como “Corporate Sustainability: First Evidence on Materiality” de Khan, Serafeim e Yoon demonstram que o desempenho em fatores ASG está intimamente ligado ao valor corporativo e à expectativa da sociedade sobre esses impactos.

No setor público, a motivação para a incorporação da pauta ASG deve ser orientada pelo interesse público; pelo cumprimento de exigências legais, normativos e regulatórios; e pela liderança pelo exemplo de boas práticas incorporadas no que se refere à relação da organização com a mão-de-obra, comunidades no entorno, parceiros e contratadas; consumo sustentável e relação não-predatória com o meio ambiente; bem como a devida observância aos princípios básicos da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

As instituições governamentais que desejam incorporar práticas ASG em suas operações, portanto, devem priorizar o bem-estar social e a proteção ambiental de forma mais direta, uma vez que suas ações não visam a geração de lucro, mas sim o benefício coletivo.

No âmbito da jornada ASG da Infra S.A que ora se propõe, entende-se como visão estratégica tornar-se referência em infraestrutura de transporte e logística sustentável, promovendo o desenvolvimento econômico e social do país de maneira responsável e inovadora.

Para alcançar essa visão, a estatal deve considerar a integração de princípios ASG em seu planejamento estratégico e em suas atividades meio e finalísticas. Do resultado do processo aqui apresentado, sugere-se a adoção dos pontos-chave como metas estratégicas ASG:

1. Incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aos objetivos estratégicos da Infra S.A. com metas claras e mensuráveis para alinhar as práticas empresariais às demandas globais de sustentabilidade, promovendo um desenvolvimento equilibrado e responsável e capaz de contribuir diretamente para desafios globais como a redução das desigualdades, combate às mudanças climáticas, eficácia das operações logísticas e promoção de condições de trabalho dignas.
2. Priorizar práticas construtivas sustentáveis, como uso de materiais sustentáveis, eficiência energética e gestão adequada de resíduos, além de promover a segurança e bem-estar dos trabalhadores envolvidos nas obras ferroviárias de sua responsabilidade.
3. Incluir critérios ASG nos projetos de estruturação de projetos de concessão, em alinhamento com as diretrizes ministeriais, de forma a garantir a seleção de parceiros alinhados com valores de responsabilidade socioambiental e transparência na prestação de serviços.
4. Oferecer produtos e serviços técnicos com foco em soluções inovadoras e sustentáveis para clientes, promovendo boas práticas ASG no setor de transportes.
5. Adotar medidas para promover a inclusão social, diversidade e igualdade de oportunidades em todas as áreas da empresa, desde recrutamento até treinamento e desenvolvimento.
6. Reforçar a transparência e prestação de contas, assegurando que todas as decisões e ações da empresa estejam alinhadas com os mais altos padrões éticos e de governança.

A validação de uma política de sustentabilidade é vital para impulsionar a implementação das metas estratégicas de ASG. A minuta da política de sustentabilidade da Infra S.A. foi estruturada para servir de marco orientador com a finalidade de alinhar os colaboradores e setores em torno de objetivos comuns, garantindo que as práticas sustentáveis sejam incorporadas em todos os níveis da organização. Essa Política representa um compromisso formal da empresa com a responsabilidade social e ambiental, promovendo transparência e confiança das partes interessadas.

Além disso, torna-se necessária a adoção de medidas por parte da alta administração para o sucesso das metas ASG. Definir prioridades claras e concentrar esforços nas áreas de maior impacto é o primeiro passo para garantir resultados efetivos. Como visto, as temáticas priorizadas envolvem:

- i. mudanças climáticas**
- ii. gestão de recursos hídricos**
- iii. relações e práticas de trabalho**
- iv. promoção da responsabilidade social na cadeia de valor**
- v. práticas e controle de gestão**

Para a implementação de iniciativas estratégicas voltadas a esses temas, a alocação adequada de recursos humanos, tecnológicos e financeiros, são essenciais. Investir em treinamentos contínuos, workshops e programas de educação voltados para as melhores práticas e inovações em ASG é primordial para que os colaboradores adquiram conhecimentos atualizados e habilidades técnicas necessárias para implementar ações eficazes.

Ademais, a formação de comitês específicos para abordar questões críticas assegurará que esses temas sejam tratados com a atenção e a expertise necessárias. Isso permitirá que os grupos monitorem o progresso, enfrentem desafios e desenvolvam soluções que ajudem a empresa a atingir suas metas e cumprir suas obrigações. Paralelamente, a adesão e implementação de tecnologias de alta performance facilitará a automação de processos, aprimorando o engajamento dos colaboradores e a comunicação institucional, além de aumentar a transparência das ações em relação à sociedade.

Dada a complexidade e a urgência na implementação de práticas que atendam aos critérios ambientais, sociais e de governança, o apoio de consultoria especializada é uma estratégia valiosa. A recomendação de contratar serviços externos para a Infra S.A. permitirá uma avaliação do status atual das práticas de sustentabilidade, identificação de lacunas e proposição de soluções ágeis e alinhadas às metas estratégicas. Com a orientação de profissionais experientes no setor, a organização poderá adotar as melhores práticas que beneficiem tanto a sociedade quanto os negócios da empresa, gerando impactos positivos e mensuráveis em um curto período.



V Providências

Portanto, o grupo de trabalho recomenda à alta administração da Infra S.A. que delibere sobre as seguintes ações:

- » Aprovar a minuta da política sustentável da Infra S.A.
- » Adequar o Portfólio Estratégico e o Plano de Negócios 2025 a fim de incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aos objetivos estratégicos da Infra S.A.
- » Criar comitês especializados para gerenciar as temáticas priorizadas (mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos, relações e práticas de trabalho, promoção da responsabilidade social na cadeia de valor e práticas de controle de gestão) relacionadas tanto a obrigações regimentais quanto a inovações em sustentabilidade.
- » Ajustar o Plano Educacional Anual da Infra S.A. para oferecer treinamentos voltados para essas temáticas priorizadas.
- » Revisar as aquisições previstas no Plano de Tecnologia da Informação (PDTIC) e no Plano Anual de Contratações da Infra S.A. para priorizar atividades que estejam alinhadas com as iniciativas de ASG.

Essas recomendações visam fortalecer a integração de práticas sustentáveis nas operações da Infra S.A. e assegurar um futuro alinhado com as demandas sociais, ambientais e de governança.

A considerar,

ALINE FIGUEIREDO FREITAS PIMENTA
Diretoria de Empreendimentos

BRUNO MARQUES DOS SANTOS SILVA
Superintendência de Gestão Ambiental e Territorial

MARIANA LESSA RUSSO
Assessoria de Comunicação Social

GICELDA FERREIRA DA SILVA
Superintendência Administrativa

IANA BELLI REIS SILVA
Diretoria de Mercado e Inovação

IZABEL CRISTINA PEREIRA DE SOUZA
Diretoria de Administração e Finanças

LADJANE PEREIRA DE MELLO
Ouvidoria

PAULO BERNARDES HONORIO DE MENDONÇA
Diretoria de Planejamento

PAULO CEZAR RABELO
Superintendência de Integridade e Riscos

RENAN PAIXÃO BARBOSA
Comissão de Ética

LEILA CORREIA GUIMARÃES
Superintendência de Gestão de Pessoas

VANESSA PESSANHA TUNHOLI
Corregedoria

SERGIO LUIS MACHADO RODRIGUES DA CUNHA
Gerente de Estratégia

PATRÍCIA TILLMANN
Assessora de Governança e Estratégia

RODRIGO LEMOS ARTEIRO
Superintendente de Governança e Estratégia

ELISABETH BRAGA
Diretora de Administração e Finanças



Jornada **ASG**

